

CAPACITAÇÃO PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DO ANCIÃO (ASPAN) NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB

**Maria Tereza de Souza Neves da Cunha
Danilo Augusto de Holanda Ferreira
Dione Marques Figueiredo Guedes Pereira
Zoraida Almeida de Andrade Arruda
Aline Soares de Lima
Ivanilda Borges de Oliveira Moreira**

RESUMO

O presente texto relata o desenvolvimento de um projeto de extensão que teve como objetivo geral proporcionar capacitação técnica/profissional a cuidadores de idosos de uma de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), na cidade de João Pessoa – PB, com foco nos aspectos biopsicossociais, dando sentido ao cuidado exercido. O projeto teve o formato de curso livre, tendo como parceiro social a Associação Promocional do Ancião (ASPAN). Primeiro entrou-se em contato com os cuidadores, através da ASPAN, e posteriormente foi dado início a capacitação. O curso teve a participação de 16 cuidadores de idosos da instituição parceira e foi executado por professores e um discente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do IFPB *Campus* Avançado Mangabeira. Ao longo das oficinas pode-se perceber que a equipe de cuidadores que a princípio se apresentou resistente a participar do curso aos poucos foram cedendo e participando das aulas, foram se identificando com os conteúdos que estavam sendo ministrados e foram participando das discussões e atividades propostas nas oficinas.

Palavras chave: Capacitação. Cuidador. Idoso. Idosos. ASPAN. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

TRAINING FOR CAREGIVERS OF ELDERLY PEOPLE IN THE PROMOTIONAL ASSOCIATION OF THE OLD MAN (ASPAN) IN THE CITY OF JOÃO PESSOA - PB

ABSTRACT

This article reports on the development of an extension project that had as general objective to provide technical / professional training to elderly caregivers of one of Long - Term Care Institutions for the Elderly (ILPIs), in the city of. biopsychosocial, giving meaning to the care exercised. The project had the format of free course, having as social partner the Promotional Association of the Elder (ASPAN). First, the caregivers were contacted through the ASPAN, and training was then initiated. The course was attended by 16 elderly caregivers from the partner institution and was implemented by teachers and student of the Federal Institute of Education Science and Technology of IFPB *Campus* Mangabeira. Throughout the workshops it can be noticed that the team of caregivers who at first presented resistance to participate in the course were gradually giving in and participating in the classes, identifying themselves

with the contents that were being taught and participating in the discussions and activities proposed in the workshops.

Keywords: Training. Caregiver. Old man. Seniors. ASPAN. Long-Term Institutions for the Elderly (ILPIs).

Data de submissão: 22/04/2018

Data de aprovação: 25/09/2018

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fator que está cada vez mais aumentando em todo o mundo, envelhecer na atualidade tem tomado uma dimensão diferente dos tempos passados, hoje a velhice não é sinônimo de doença, os idosos hoje vivem mais e se cuidam mais. No entanto, existe o risco de ficarem dependentes com o passar dos anos, e este é um dos motivos da institucionalização do idoso. No modelo de família moderna pouco se tem espaço para que se cuide do seu idoso dependente, os mais jovens não se dispõem a ajudar nos cuidados, até mesmo porque estão ocupados com estudo e o tempo de folga querem o lazer. Outro fator que contribui para essa realidade são as mulheres que antes tinham essa atribuição, atualmente estão inseridas no mercado de trabalho e o idoso muitas vezes passa a ser visto como uma carga para a família é neste momento que surge a necessidade de institucionalizá-lo (POLLO; ASSIS, 2008).

Conforme Silva e Falcão (2014, p. 112) outros fatores que levam à institucionalização da pessoa idosa “é a falta de suporte familiar, ocasionada por dificuldade financeira e também falta de instrução para lidar com as mudanças do processo de envelhecimento”. Há ainda aqueles idosos que não tem família, os que vivem nas ruas que buscam apoio nesses locais.

Segundo o que está posto na Resolução de n. 283/2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) as ILPIs, são: “instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania” (BRASIL, 2005). No dizer de Silva e Falcão (2014, p. 112) o “cuidar está associado à função física, psicológica, relacional e material”. Portanto, a transferência de cuidar do idoso do seio familiar para as ILPIs transformam o cenário atual e induz a se pensar sobre profissionais capacitados para executar essa tarefa. Pois, cuidar de um idoso exige não apenas disponibilidade para exercer o ato de cuidar espera-se também que este tenha capacitação técnica profissional para exercer sua função de forma segura sem comprometer a saúde do idoso institucionalizado.

No entanto, observou-se que existe cuidadores que prestam serviços em ILPIs que não tem essa capacitação realizando a função de cuidador baseado apenas nas experiências diárias. Portanto, entende-se que oferecer cursos que dê suporte a estas pessoas com relação ao cuidado que eles estão oferecendo ao idoso dependente institucionalizado é de fundamental importância para que o cuidado seja feito com eficiência, pois lidar com o idoso envolve vários fatores, além do biológico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percebe-se que mundialmente há um aumento significativo do número de idosos, principalmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. “E ainda que a melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações observada no século XX esteja

longe de se distribuir de forma igualitária nos diferentes países e contextos econômicos, envelhecer não é mais um privilégio de poucos” (VERAS, 2009, p. 549).

Segundo dados do censo do IBGE (2010), no ano de 2010 a população brasileira com mais de 65 anos representava 7,4%, e a de 80 anos ou mais, 1,5% da população total do país. Segundo projeção da população, em 2050, a proporção esperada de pessoas com 65 anos ou mais deverá ser de 22,7% e a de 80 ou mais será de 6,4% (IBGE, 2010). Levando-se estes dados em consideração, em 40 anos, o contingente de pessoas com mais de 65 anos crescerá 247,3%, o de pessoas com 80 anos ou mais deverá aumentar 368,3%.

Estabelecendo-se uma relação direta entre a população idosa e a população infantil, levando-se em conta o índice de envelhecimento apresentado em 2010 temos um valor de 30,7%, e pela projeção feita para 2050, esse valor poderá ser de 172,7%, nível em que a Europa se encontra hoje. Isso implica dizer que, em 2010, havia pouco mais de 3 crianças para cada idoso, enquanto que em 2050, poderá haver menos de 1 criança para cada idoso aqui no Brasil (BARBIERI, 2013).

Em 2013 o IBGE publicou a “Projeção da População do Brasil por sexo e idade para o Período 2000/2060”, neste documento há indicação de que a esperança de vida ao nascer deve atingir os 80 anos em 2041, chegando a 81,2 anos em 2060. Essa projeção indica que em 2013 a esperança de vida chegou a 71,3 anos para os homens e 78,5 anos para as mulheres, em 2060 este patamar deve atingir 78,0 e 84,4 anos, respectivamente, o que irá representar um ganho de 6,7 anos de vida para os homens e 5,9 anos para as mulheres. Entende-se que o aumento da população idosa no país se deve a diminuição da taxa de natalidade. A queda do número de filhos por mulher, vem decrescendo desde a década de 70, a taxa de fecundidade total projetado para o ano de 2013 foi de 1,77 filho por mulher, porém a projeção que é feita para 2020 é de 1,61 filho por mulher e 1,50 filho em 2030 (IBGE, 2013).

Em decorrência do crescente aumento do envelhecimento populacional, observa-se agora que há uma procura maior por serviços de saúde. “As internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito também é maior comparado com outras faixas etárias. Desta forma, observa-se que o envelhecimento populacional se traduz em maior carga de doenças incapacitantes na população e aumento do uso dos serviços de saúde” (VERAS, 2009, p. 549).

Um fator que se torna presente à medida que o indivíduo envelhece é a perda da capacidade funcional, a qual leva a pessoa à dependência e a perda de autonomia. De acordo com Sousa, Arruda e Januário (2016, p. 26) além da incidência do aumento de doenças “existem outros problemas decorrentes do meio, como por exemplo, o descaso da saúde pública, a falta de apoio social e até mesmo da família que acarreta enormes prejuízos à dignidade e à qualidade de vida das pessoas idosas”. Esses fatores representam para o idoso a perda de espaços, de valores e autodeterminação.

Para Sanchez (2000) a dependência na velhice resulta de mudanças ocorridas ao longo do curso da vida, englobando mudanças cronológicas, biológicas, psicológicas até transformações exigidas no meio social. No entanto, é a partir do surgimento da dependência do idoso, principalmente com relação as suas atividades diárias, que surge um dos atores mais presentes na vida deste indivíduo – o cuidador de idoso.

O cuidador de idoso é aquela pessoa que é responsável pelos cuidados para com o idoso dependente. Atualmente existem duas formas de prestação desse serviço: os prestados por profissionais especializados (cuidadores formais) e o exercido por pessoas que compõem o círculo familiar do idoso, que não possuem nenhum tipo de qualificação profissional e não recebem remuneração por estarem cuidando do idoso dependente (cuidadores informais). Aqui abordaremos as questões relativas ao cuidador formal, visto que são cuidadores de idosos que trabalham em ILPI's são contratados para prestarem seu serviço.

Para Martins et al (2007, p. 255) é importante que o cuidador de idoso entenda sobre “as necessidades humanas básicas, bem como adaptações e mudanças que ocorrem ao longo da vida que, por sua vez, apresentam dimensões biológica, psicológica, social, cultural e espiritual”. Nesse sentido recomenda os autores que no ato de cuidar de um idoso não se deve focar “apenas na patologia, mas priorizar a promoção, manutenção e recuperação da saúde”. Complementando esse pensamento Sampaio et al (2011, p. 295), diz que “o cuidador ideal seria aquele com conhecimento em diversas áreas da saúde, podendo ser compatível com a diversidade de aspectos trazidos pelo processo natural do envelhecimento”.

Diante do exposto, entendemos que, para o cuidador de idoso das ILPIs executar seu papel de forma plena com compromisso no cuidado humanizado e priorizando a saúde do idoso que está recebendo os cuidados, é muito importante que este profissional se qualifique para que tenha noção da responsabilidade que é estar cuidando de idoso, compreendendo desde as questões de saúde até as questões relacionadas a prestação de um cuidado humanizado, englobando todos os aspectos biológicos, psicológicos e sociais que compreendem o processo de envelhecimento. Fato este, que justifica a importância dessa capacitação realizada na ASPAN oferecida através do projeto de extensão do IFPB *Campus* avançado Mangabeira.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de um curso livre, abordando todos os aspectos que envolvem o processo de cuidar, desde os aspectos físicos de como cuidar de um idoso dependente, como também como tratar dos aspectos psicológicos e sociais envolvidos nesta situação. A princípio foi realizada reunião com a instituição parceira ASPAN para compreensão das reais necessidades elencadas pela mesma e organização de como poderia ser ministrado o curso. Posteriormente entrou-se em contato com todos os cuidadores da referida instituição para que fosse compreendida a realidade dos mesmos. No primeiro encontro com os cuidadores foi realizada uma entrevista com o intuito de fazer o levantamento das condições de trabalho do cuidador, bem como, quais conhecimentos os mesmos possuíam acerca do que é cuidar de um idoso. Após este primeiro contato, os cuidadores foram convidados a participarem da capacitação sendo esta oferecida através do presente projeto de extensão.

Terminada essa primeira fase de levantamento, foi dado início às atividades do curso, onde professores e um discente/bolsista do IFPB *Campus* Avançado Mangabeira estiveram envolvidos proporcionando conhecimento básico sobre o processo de cuidar de um idoso institucionalizado, como também aspectos relevantes para a manutenção da saúde e qualidade de vida do cuidador. Participaram das oficinas um total de 16 cuidadores que fazem parte da equipe da ASPAN.

4 RESULTADOS

O presente projeto de extensão teve como objetivo principal proporcionar a cuidadores de idosos da ASPAN¹ capacitação para treiná-los com relação a aspectos biopsicossociais que envolvem o cuidado, como foco a dar sentido ao cuidado humanizado.

Foram realizadas (seis) oficinas totalizando 14hs de capacitação, das quais cada uma com foco em algum aspecto identificado como "problemático" dentro da instituição. As oficinas ministradas foram as seguintes: Os Sentidos do Cuidar; Locomoção do Idoso;

¹ A ASPAN é uma ILPI localizada no bairro do Cristo Redentor, na cidade de João Pessoa – PB.

Alimentação e Nutrição do Idoso; Afetividade e o Cuidar; Higiene Bucal; e Saúde do Cuidador de Idoso. As oficinas aconteceram nos meses de outubro e novembro / 2017 sendo realizadas nas dependências da ASPAN. Cada oficina foi ministrada por um professor especialista na área.

A primeira oficina, “Os sentidos do cuidar”, objetivou entender como os cuidadores da instituição compreendiam o cuidado que eles ofereciam, se esse cuidado estava de acordo com condições éticas e profissionais, se eles tinham noção do impacto desse cuidado no idoso e também verificar se os mesmos se sentiam capacitados para exercerem a função de cuidador. Foram momentos onde se pode ouvir muitas insatisfações relatadas pelos participantes: insatisfações com relação à atividade que estavam exercendo e insatisfações com relação a equipe de trabalho. Pode-se observar também, que para alguns dos participantes o trabalho fazia sentido, porém outros estavam ali apenas para exercer uma atividade e receber seu salário no final do mês.

Na segunda oficina, “Locomoção do idoso”, buscou-se retratar aspectos relacionados às questões pontuais de locomoção do idoso, como transferência do idoso, melhor forma de dar banho para não machucar o idoso, como levantar o idoso, uso de barras de apoio, ajuda na deambulação, dentre outros aspectos teóricos e práticos relacionados a este tema que poderia melhorar a forma como os cuidadores estavam lidando com os idosos.

Na oficina “Alimentação e nutrição do idoso” o foco foi retratar como deve ser a alimentação do idoso, quais os alimentos devem ser ofertados, como deve ser feita essa alimentação, horários que devem ser oferecidos alimentos, como também foi enfatizado a importância de hidratação com água, visto que a maioria dos idosos não gostam de água, mas precisam estar hidratados.

A oficina “Afetividade e o cuidar” ficou responsável por trabalhar a parte afetiva nos cuidadores, visto que observou-se que o ambiente é bastante turbulento, com problemas de relacionamentos interpessoais que acabavam por interferir no andamento das atividades desses cuidadores.

Uma oficina bastante importante foi a de “Higiene bucal”, essa oficina foi ofertada em duas etapas, uma teórica e uma prática, pois observou-se que os idosos da instituição não faziam higiene bucal e isso acabava por interferir na sua alimentação e na sua saúde. No primeiro dia de oficina os cuidadores tiveram uma aula teórica sobre higiene bucal e no segundo dia de oficina os cuidadores foram orientados a pôr em prática o que tinham aprendido com a teoria aplicada, ou seja, eles aprenderam como de fato se deve fazer a higiene bucal em um idoso.

E a última oficina “Saúde do cuidador de idoso”, objetivou abordar os cuidados que o cuidador deve ter com sua própria saúde para poder oferecer um cuidado com segurança para si e para o idoso, pois se o cuidador não estiver bem o mesmo não conseguirá ofertar um cuidado pleno ao idoso que necessita de cuidados.

5 CONCLUSÕES

Através do curso de Capacitação para cuidadores de idosos da ASPAN, foram ministradas oficinas as quais visavam capacitar os cuidadores dessa instituição para melhor executar suas atividades. Ao longo das oficinas pode-se perceber que a equipe de cuidadores que a princípio se apresentou resistente a participar do curso aos poucos foram cedendo e participando das aulas, foram se identificando com os conteúdos que estavam sendo ministrados e foram participando das discussões e atividades propostas nas oficinas. Na prática os mesmos participantes tentavam executar na sua rotina, o que estavam aprendendo

como, por exemplo, a escovação bucal uma ação de higiene que não se realizava na instituição após a oficina de higiene bucal os cuidadores passaram a colocar em prática.

É importante destacar que todos estes aspectos trabalhados em conjunto poderão dar sentido ao cuidado que está sendo oferecido dentro da ASPAN, além, de proporcionar a o cuidador conhecimentos técnicos profissionais, pertinente ao seu trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, C. V. Cuidados de longa duração no Brasil: as possibilidades do seguro-dependência. **Informe de Previdência Social**, n. 25, v. 4, p. 4-17, 2013.

BRASIL Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) **Resolução n.º 283, de 26 de setembro de 2005**. Aprova o regulamento técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, 2005. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/hostsite/.../rdcs/RDC%20Nº%20283-2005.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017.

IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2010.

IBGE. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060**. 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MARTINS, J. J. *et al.* Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas em domicílio. **Texto Contexto Enfermagem**, v.16, n. 2, p. 254-262, abr./Jun., 2007.

POLLO, S. H. L.; ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos (ILPIs): desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.11, n.1, p. 29-44, 2008.

SAMPAIO, A. M. O. *et al.* Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.11, n. 2, p. 590-613,. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Beatriz/Downloads/8396-29713-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SANCHEZ, M. A. A Dependência e suas implicações para a perda de autonomia: estudo das representações para idosos de uma unidade ambulatorial pediátrica. **Textos sobre envelhecimento**, v.3, n.3, p. 01-17, 2000.

SILVA, M. P.; FALCÃO, D. V. S. Cuidar de idoso numa ILPI na perspectiva de cuidadores formais. **Revista Kairós Gerontologia**, v.17, n. 3, p. 111-131, 2014.

SOUSA, B. A.; ARRUDA, D. A. S.; JANUÁRIO, P. B. Oficinas como espaço de terapia ocupacional para idosos: relato de experiência. **Revista Praxis: saberes da extensão**, v. 4, n. 5, p. 23-32, fev. 2016. ISSN 2525-5355. Disponível em: <<http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/731>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

VERAS, R. Envelhecimento Populacional Contemporâneo: demandas, desafios e informações. **Rev. Saúde Pública**, v. 3, n. 43, p. 548-554, 2009.